



Mestrado Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**A COMUNICAÇÃO COMO FATOR DE RISCO NO PRÉ-OPERATÓRIO:
APROXIMAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Elen Rocha Bravo¹, Sarah Queiroz Valença², Amanda Nunes Oliveira³, Carlos Roberto Lyra da Silva⁴,
Nébia Maria Almeida de Figueiredo⁵, Monike Nascimento Munay⁶, Mariana Braune⁷

RESUMO

Objetivos: Identificar como se dá a comunicação entre enfermagem e cliente pré-operatório e quais são os fatores que interferem nessa comunicação e; Analisar discutindo as implicações dos achados para o cuidado de enfermagem. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa. **Resultdos:** Chama-nos atenção o fato de que muito embora 85,71% da amostra indique que a Enfermagem se utiliza de termos simples e objetivos, o mesmo percentual aponta para o fato de que não são esclarecidos quanto aos riscos/iatrogenias oriundas do procedimento. 60,00% da amostra referem que a equipe de Enfermagem questionava e aguardava uma resposta enquanto que os 40,00% não questionava. 100,00% assinalam que a equipe de Enfermagem permanecia atenta à fala dos respondentes. **Conclusão:** é possível convergir para os resultados do projeto supra-citado os quais apontam a comunicação como um fator de risco para clientes que se encontram internados aguardando o procedimento cirúrgico. **Descritores:** Enfermagem, Comunicação, Pré-operatório.

^{1, 3} Graduandas de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Bolsistas de IC/CNPq. E-mail: mandyenfermeira@hotmail.com, elenzita@hotmail.com. ² Graduanda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. E-mail: sarah_valenca@hotmail.com. ⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem/UFRJ. Professor Adjunto do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: cr-mano@uol.com.br. ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Titular do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: nebia@unirio.br. ^{6,7} Enfermeiras Residentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um subprojeto decorrente de dados produzidos a partir do Projeto de Pesquisa: “Rastreamento de Riscos em Clientes de Pré-Operatório: Identificação das Necessidades de Intervenção de Enfermagem”. Os resultados obtidos apontaram diversos temas dentre os quais destacamos a Comunicação como um risco potencial nos cuidados de Enfermagem em Pré-Operatório. Não obstante, neste estudo, o objeto é a comunicação como fator de risco no pré-operatório: implicações para cuidado de enfermagem. Embora a comunicação não seja um tema novo, ainda assim, ela tem aparecido, constantemente, como inadequada para os clientes e para a equipe de enfermagem. Nesse estudo, foram os clientes no pré-operatório que nos indicaram o que ocorre. Precisamos saber como estamos nos comunicando e que efetividade esta comunicação está tendo e, assim, evitar riscos para clientes que já se encontram sob tensão a espera da cirurgia.

Os objetivos: Identificar como se dá a comunicação entre enfermagem e cliente pré-operatório e quais são os fatores que interferem nessa comunicação e; Analisar discutindo as implicações dos achados para o cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa. O espaço: O estudo está sendo realizado em uma enfermaria de um Hospital Universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro, que comporta os clientes em pré-operatório, após a aprovação do subprojeto pelo Comitê de Ética da Instituição. Os sujeitos R. *pesq.: cuid. fundam. online* 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):142-144

são voluntários que estejam orientados no tempo e no espaço e que irão vivenciar a experiência cirúrgica. O instrumento: entrevista semi-estruturada contendo 12 perguntas. O tratamento das informações para organização de análise dos dados transcorreu segundo BARDIN (1997), pois objetivamos compreender um determinado fenômeno através das falas dos sujeitos-objeto, aproximando as idéias para posteriormente categorizá-las.

RESULTADOS

Até o momento foram entrevistados 07 clientes, dentre os quais, 85,71% apontaram que a Enfermagem se utiliza de palavras simples, objetivas e capazes de esclarecê-los acerca dos procedimentos ora realizados na unidade.. Chamamos atenção o fato de que muito embora 85,71% da amostra indique que a Enfermagem se utiliza de termos simples e objetivos, o mesmo percentual aponta para o fato de que não são esclarecidos quanto aos riscos/iatrogenias oriundas do procedimento. 60,00% da amostra referem que a equipe de Enfermagem questionava e aguardava uma resposta enquanto que os 40,00% não questionava. 100,00% assinalam que a equipe de Enfermagem permanecia atenta à fala dos respondentes. Isso pode evidenciar que a relação entre Enfermagem e o cliente ocorre de maneira “respeitosa”, tal como uma relação onde os interesses do cliente devem ser considerados e respeitados. Tal relação foi percebida pelos respondentes a partir de expressões corporais tais como: “um olhar” e “o silêncio”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda em que pese o fato do estudo se encontrar ainda em fase inicial, já é possível convergir para os resultados do projeto supracitado os quais apontam a comunicação como um fator de risco para clientes que se encontram internados aguardando o procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS

Bachelard G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto;1996.

Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa:Edições 70; 1997.

Baylon C, Mignot X. La Communication. 2^a ed . Nathan Université.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco; 1992.

santanella L. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores; 2001.

Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais na saúde.4^a ed. São Paulo: Soyota.

Recebido em: 06/08/2010

Aprovado em: 27/10/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):142-144